

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ENGENHARIA DA QUALIDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENGENHARIA DA QUALIDADE

DISCIPLINA: QUALIDADE E PRODUTIVIDADE
RESUMO
Por que se estuda qualidade? Por que as empresas prestadoras de serviços e indústrias investem tanto nessa filosofia? Por que ela, a qualidade, é tão determinante no mercado competitivo? Por que a sua gestão deve ser tão precisa e revisada constantemente? Por que devo aplicá-la na minha empresa de TI que não é indústria? Quantos porquês! Calma! Nesta disciplina você aprenderá sobre essa filosofia tão discutida e debatida no cenário de produção e serviço. Para isso, começaremos com a abordagem histórica e algumas definições e posteriormente falaremos sobre as dimensões e os programas de qualidade total, seguindo por aplicações de PDCA e MASP.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONTEXTUALIZANDO HISTÓRICO E CONCEITOS DIMENSÕES DA QUALIDADE PROGRAMAS DE QUALIDADE TOTAL PDCA (PLAN, DO, CHECK, ACT) MASP (MÉTODO DE ANÁLISE E SOLUÇÕES DE PROBLEMAS)
AULA 2 CONTEXTUALIZANDO BRAINSTORMING FERRAMENTAS DE QUALIDADE FLUXOGRAMA E BPMN MATRIZ GUT (GRAVIDADE URGÊNCIA E TENDÊNCIA) PLANO DE AÇÃO
AULA 3 NORMAS INTERNACIONAIS PRINCÍPIOS DE GESTÃO DA QUALIDADE PRINCIPAIS NORMAS DA GESTÃO DA QUALIDADE ABNT NBR ISO 9001:2015 - PRINCIPAIS ASPECTOS
AULA 4 CMMI (CAPABILITY MATURITY MODEL INTEGRATION) MSP - BR: MELHORIA DE PROCESSOS DO SOFTWARE BRASILEIRO COBIT 5 – CONTROL OBJECTIVES FOR INFORMATION AND RELATED TECHNOLOGY) ITIL – INFORMATION TECHNOLOGY INFRASTRUTURE LIBRARY
AULA 5 LEAN MANUFACTURING E LEAN OFFICE AÇÕES: CORRETIVA E PREVENTIVA SEIS SIGMA LEAN SEIS SIGMA

AULA 6

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO TREINAMENTO
PROCESSO DE TREINAMENTO
AUDITORIA DA QUALIDADE
CERTIFICAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDREOLI, T. P.; BASTOS, L. T. Gestão da qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BARROS, E.; BONAFINI, F. (Org.). Ferramentas da qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- CARPINETTI, L. R. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DISCIPLINA:
ANÁLISE PREDITIVA

RESUMO

A mineração de dados surgiu em meados da década de 1990, como área de pesquisa e aplicação independente. Ela ganhou evidência nos anos recentes, após o surgimento do conceito de Big Data, sendo a responsável pela parte analítica, ou seja, pela preparação e análise de grandes quantidades de dados (Castro; Ferrari, 2016). Nesta disciplina serão abordadas nesta aula as medidas estatísticas para o resumo de um conjunto de dados, etapa fundamental da tarefa descritiva da mineração de dados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
TIPOS DE DADOS
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E DISPERSÃO
DIAGRAMA DE CAIXA E HISTOGRAMA DE FREQUÊNCIAS
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO
TESTES DE HIPÓTESES
TESTES DE HIPÓTESES PARA UMA POPULAÇÃO
TESTES DE HIPÓTESES PARA DUAS POPULAÇÕES
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
ANÁLISE DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES
FUNÇÃO EXPONENCIAL
FUNÇÃO POTÊNCIA
EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS: MÉTODOS DE SUAVIZAÇÃO

INDICADORES DE ACURÁCIA

MÉTODOS DE PREVISÃO AVERAGE (MEAN), NAÏVE E DRIFT

EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 5

INTRODUÇÃO

REDES NEURAIS PARA MODELOS DE REGRESSÃO

MÉTODO DE CLASSIFICAÇÃO K-NN

ÁRVORE DE DECISÃO

EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO

MÉTODOS DE AGRUPAMENTO HIERÁRQUICO

MÉTODO DE AGRUPAMENTO DE K-MÉDIAS

AValiação DE MODELOS PARA ANÁLISE DE AGRUPAMENTO

EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, L. N. de; FERRARI, D. G. Introdução à mineração de dados: conceitos básicos, algoritmos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2016.
- ITANO, F.; SANTOS, S. M. dos. Guia de Instalação R. São Paulo: Instituto Matemática e Estatística, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://cran.r-project.org/doc/contrib/Itano-installation.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DA QUALIDADE

RESUMO

Antes de iniciarmos nossa matéria de gerenciamento da qualidade em projetos, vamos parar para responder aos seguintes questionamentos: O que é qualidade? Por que se preocupar com qualidade? Onde encontrar qualidade? Como mensurar a qualidade? Qual é o custo da qualidade? Nos tempos atuais, em que excelência e qualidade estão cada vez mais difundidas, os profissionais buscam melhores resultados por meio de controles efetivos. A qualidade em projetos tem como objetivo o cumprimento dos requisitos. O gerenciamento da qualidade inclui processos, tais como planejar o gerenciamento da qualidade, realizar a garantia da qualidade e controlar a qualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTEXTUALIZANDO

HISTÓRIA DA QUALIDADE

CRONOLOGIA

SOPA DE LETRINHAS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS

GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS

FERRAMENTAS DA QUALIDADE

AULA 2

CONTEXTUALIZANDO

PARA QUE SERVE UM EMPREENDIMENTO?

QUALIDADE, PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE E NORMALIZAÇÃO

PROJETOS, PROCESSOS, PROJETO DE PROCESSO E PROCESSO DE PROJETO
PDCA COMO METODOLOGIA BÁSICA DE GERENCIAMENTO
INDICADORES DE DESEMPENHO, ITENS DE CONTROLE E ITENS DE VERIFICAÇÃO

AULA 3

CONTEXTUALIZANDO
GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL
FLUXOGRAMA
BPM
GESTÃO DA MUDANÇA
SIPOC

AULA 4

CONTEXTUALIZANDO
MÉTODO DOS 5 PORQUÊS
DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO
FOLHA DE VERIFICAÇÃO
HISTOGRAMA
DIAGRAMA DE DISPERSÃO

AULA 5

CONTEXTUALIZANDO
GRÁFICO DE CONTROLE
AS 7 NOVAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE
DIAGRAMA DE AFINIDADES
DIAGRAMA DE RELAÇÕES
DIAGRAMA DE ÁRVORE

AULA 6

CONTEXTUALIZANDO
DIAGRAMA DE MATRIZ
MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO
DIAGRAMA DE SETAS
DIAGRAMA DE PROCESSOS DE DECISÕES (PDCAP)
HARD SKILLS VERSUS SOFT SKILLS

BIBLIOGRAFIAS

- DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J., CHASE, R. B. Fundamentos da Administração da Produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- FARIA, C. História da qualidade. Infoescola. Disponível em: https://www.infoescola.com/administracao_/historia-da-qualidade/. Acesso em: 4 fev. 2018.
- KERZNER, H. Gerenciamento de Projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle. São Paulo: Blucher, 2011.

DISCIPLINA:

SISTEMAS ISO 9000 E AUDITORIAS DA QUALIDADE

RESUMO

Ao analisar a evolução da qualidade e seus impactos, focando na experiência do cliente, cabe ressaltar que a qualidade no modelo corretivo não é mais suficiente para manter um

cliente fidelizado. Os clientes estão em qualquer lugar, e a concorrência cresceu a passos largos; assim, os clientes têm hoje uma gama muito maior de informações sobre os produtos, os serviços e até as avaliações feitas por outros clientes. As transformações provocadas pelas exigências dos clientes são visíveis em todo mercado. Os clientes, hoje em dia, procuram qualidade agregada na totalidade, ou seja, qualidade desde a compra do produto até o serviço que vem conectado a ele. Assim, medir a satisfação do cliente passa por uma experiência maior, que somente o funcionamento técnico do produto possui. Sabe-se que a qualidade e a produtividade andam lado a lado. A excelência, por sua vez, é alcançada quando se investe em capacitação de colaboradores, quando os desperdícios são eliminados e quando melhora-se a produtividade dos processos. Como consequência, os produtos e serviços apresentam melhor qualidade, integralmente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTEXTUALIZANDO

QUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

PRINCÍPIOS DO GERENCIAMENTO DA QUALIDADE (QUALIDADE TOTAL)

CRIANDO UMA CULTURA DA QUALIDADE

NORMAS E CERTIFICAÇÕES

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO

AULA 2

CONTEXTUALIZANDO

O SURGIMENTO DA ISO

FAMÍLIA DA NORMA ISO 9000

ISO 9001:2015 E ISO 9004

ISO 19011

CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA AS EMPRESAS E O MERCADO

AULA 3

CONTEXTUALIZANDO

LINHAS GERAIS DE UM PROJETO DE CERTIFICAÇÃO

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA UMA CERTIFICAÇÃO

REQUISITOS DA NORMA ISO 9001:2015

BENEFÍCIOS ESPERADOS PELA CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2015

INTEGRAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO

AULA 4

CONTEXTUALIZANDO

CONCEITO E ATIVIDADES DE AUDITORIA DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

TIPOS DE AUDITORIA (1ª, 2ª E 3ª PARTE) E SUA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO

COMO ORGANIZAR UMA AUDITORIA

EXECUÇÃO DE UMA AUDITORIA

FECHAMENTO DE UMA AUDITORIA

AULA 5

CONTEXTUALIZANDO

TIPO DE QUALIFICAÇÃO NECESSÁRIA PARA SE TORNAR UM AUDITOR

CAPACITAÇÕES TÉCNICAS PARA O AUDITOR

PERFIL DO AUDITOR
PARTICIPANDO E FAZENDO UM RELATÓRIO DE AUDITORIA
A LIDERANÇA COMO FATOR DE SUCESSO DO SISTEMA DE GESTÃO

AULA 6

CONTEXTUALIZANDO
REUNIÃO DE ANÁLISE CRÍTICA
PLANO DE AÇÃO EFICAZ
INDICADORES DE DESEMPENHO
COMPROMETIMENTO DE TODOS
TENDÊNCIAS FUTURAS

BIBLIOGRAFIAS

- INMETRO – Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Certificação. 2012. Disponível em: <http://inmetro.gov.br/qualidade/certificacao.asp>. Acesso em 30 de abril de 2018.
- SILVA, R. A. da; SILVA, O. R. da. Qualidade, padronização e certificação. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- OLIVEIRA, O. J. Curso básico da gestão da qualidade. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS

RESUMO

Ao longo de pouco mais de três décadas de experiência ligados à indústria, venho me deparando com os mais variados casos de sucesso e de insucessos das empresas pelas quais trabalhei ou prestei serviços. Durante este período, principalmente na fase inicial da carreira, algumas questões sempre me vinham à mente: Qual o motivo do sucesso ou insucesso de uma organização? Por que uma empresa é tão bem-sucedida e outra é menos bem-sucedida? Que fatores diferenciam o sucesso do insucesso? O problema está no gerenciamento ou no processo fabril? Qual é a principal causa-raiz do “fracasso” de uma indústria? Estas indagações rondam a mente de muitos profissionais. Uma reflexão apurada sobre estas questões, com certeza, é um dos elementos que diferencia os profissionais no mercado. Mas por onde começar?

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE PRODUTO
REFLEXÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS (PDP)
UM MODELO GERAL DE PDP
O PROJETO DO PRODUTO

AULA 2

AS ATIVIDADES DE PROJETO E SUAS DESCRIÇÕES
AS FERRAMENTAS A SEREM UTILIZADAS COMO APOIO AO PROJETO
INTRODUÇÃO DO DESDOBRAMENTO DA FUNÇÃO QUALIDADE (QFD)
QUATRO FASES E MODELO ABRANGENTE
PONTOS FORTES E FRACOS DO USO DA QFD

AULA 3

VISÃO GERAL E OS REQUISITOS DO CLIENTE
CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E A MATRIZ DE RELACIONAMENTO
DESEMPENHO DE QUALIDADE ESPERADO
COMPARAÇÃO TÉCNICA E CORRELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS
O DESDOBRAMENTO DAS DEMAIS MATRIZES

AULA 4

REFLEXÕES SOBRE FMEA E SUAS VARIAÇÕES
A MELHOR MANEIRA DE USAR DFMEA
METODOLOGIA BÁSICA: ENTRADAS, PROCESSO E SAÍDAS
ETAPA 1: DEFINIR O PROJETO
ETAPA 2: ENTENDER A FUNÇÃO

AULA 5

ETAPA 3: DEDUZIR MODOS DE FALHA
ETAPA 4: EFEITOS E SEVERIDADE
ETAPA 5: CLASSIFICAÇÃO, CAUSAS E OCORRÊNCIA
ETAPA 6: CONTROLES E DETECÇÃO
ETAPA 7: AVALIAR O RISCO

AULA 6

ESTRATÉGIA DE EXPERIMENTAÇÃO
APLICAÇÕES TÍPICAS DO PROJETO EXPERIMENTAL
DIRETRIZES PARA PROJETAR UM EXPERIMENTO
O PROJETO DO EXPERIMENTO (DOE)
MÉTODOS DE PROJETO DE EXPERIMENTOS (DOE)

BIBLIOGRAFIAS

- ANDERSON, D. M. Design for Manufacturability: How to Use Concurrent Engineering to Rapidly Develop Low-Cost, High-Quality Products for Lean Production. New York: CRC Press, 2014.
- COOPER, R.G. Product Leadership – Creating and Launching Superior New Products, 1. ed. New York: Perseus Books, 1998.
- FABRICIO, M. M.; MELHADO, S. B. Qualidade no processo de projeto. In: OLIVEIRA, Otávio J. (Org.) Gestão da qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 107-122.

DISCIPLINA:

CERTIFICAÇÃO LEAN SIX SIGMA GREEN BELT - FERRAMENTAS PARA O
DESENVOLVIMENTO E MELHORIA

RESUMO

O objetivo deste curso é fornecer uma abordagem prática de ferramentas qualitativas e quantitativas para o desenvolvimento e a melhoria de produtos e processos. Daremos ênfase à ferramenta de avaliação de sistemas de medição (MSE), sem a qual não podemos nos certificar se estamos medindo corretamente uma característica de qualidade (como a espessura de uma chapa, a temperatura de um fluido ou a dureza de um metal). Com uma medição correta, podemos realizar experimentos planejados, que nos guiarão por resultados iterativos até a obtenção de uma condição otimizada, sempre com base no método científico. Neste curso vamos abordar, ainda, as principais características dos diferentes tipos de experimentação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SUBGRUPOS PARA AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE MEDIÇÃO
AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE MEDIÇÃO (MSE)
INTERPRETAÇÃO DAS CARTAS DE CONTROLE
JMP: MSE

AULA 2

EXPERIMENTOS FATORIAIS E EFEITOS INDIVIDUAIS
ESTIMATIVA DAS INTERAÇÕES
VALOR P
JMP: DOE FATORIAL COMPLETO

AULA 3

EXPERIMENTOS FATORIAIS E EFEITOS INDIVIDUAIS
MATRIZ DE CONFUNDIMENTO
FRD
JMP: DOE FATORIAL FRACIONADO

AULA 4

EXPERIMENTOS COM VARIAÇÕES DE CAUSAS COMUM
ESTUDO DE COMPONENTES DE VARIAÇÃO
SISTEMAS DE MEDIÇÕES JUSTOS E SUPERESPECIFICADOS
JMP: EXEMPLOS DE MSE JUSTOS E SUPERESPECIFICADOS

AULA 5

ANÁLISE DO MSE NO JMP
EXEMPLO DA INVESTIGAÇÃO DO TEMPO DE DISSOLUÇÃO
FRD PARA O EXEMPLO DA DISSOLUÇÃO
JMP: DOE DISSOLUÇÃO

AULA 6

JMP DOE EXPLORATÓRIO COM OITO RODADAS
JMP DOE EXPLORATÓRIO COM 16 RODADAS
JMP DOE DE REFINAMENTO
JMP PREVISÕES COM O MODELO MATEMÁTICO

BIBLIOGRAFIAS

- ALBERTAZZI, G. JR.; SOUSA, A. Fundamentos da metrologia científica e industrial. Barueri: Manole, 2011.
- JMP. Statistical Discovery: version 14.0.0. SAS Institute Inc, 2018.

DISCIPLINA:

INTRODUÇÃO A GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

RESUMO

A Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, vem modificando as formas e planejamento da produção industrial e sua adoção é importante, pois aumenta a competitividade da indústria brasileira no mercado global. Para os profissionais que atuam no setor industrial, é imprescindível o conhecimento acerca das tecnologias que compõem o conceito de Indústria 4.0 e os impactos que a sua adoção podem causar, bem como os seus benefícios. Para compreender as inovações e o contexto da chamada Quarta Revolução Industrial, é

preciso avaliar os principais marcos de cada etapa da história da indústria. Até o surgimento da primeira indústria, as formas de produção eram bastante simples e organizadas com o intuito de prover o sustento, ou seja, a produção de utensílios era artesanal e em pouca quantidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INDÚSTRIA 4.0 - CONCEITO
INDÚSTRIA 4.0 - TECNOLOGIAS COMPLEMENTARES
INDÚSTRIA 4.0 - IMPACTOS
INDÚSTRIA 4.0 NO BRASIL

AULA 2

INTERNET DAS COISAS NA INDÚSTRIA – BENEFÍCIOS
INTERNET DAS COISAS NO BRASIL
ESTUDOS DE CASO
SEGURANÇA CIBERNÉTICA

AULA 3

MOTIVAÇÕES PARA A IA NA INDÚSTRIA
IA NA INDÚSTRIA
GÊMEOS DIGITAIS (DIGITAL TWINS)
EXEMPLOS DE USO - DIGITAL TWINS

AULA 4

BIG DATA - CONCEITO
BIG DATA ANALYTICS
COMPUTAÇÃO EM NUVEM (CLOUD COMPUTING) E MOBILIDADE
REALIDADE VIRTUAL

AULA 5

ROBÔS COLABORATIVOS (COBOTS)
VEÍCULOS AÉREOS NÃO TRIPULADOS (DRONES)
MANUFATURA ADITIVA (IMPRESSÃO 3D)
RASTREABILIDADE (QR CODE E RFID)

AULA 6

ENERGIA DA INDÚSTRIA 4.0
GESTÃO NA INDÚSTRIA 4.0
MANUTENÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0
AUTOMAÇÃO E INDÚSTRIA 4.0

BIBLIOGRAFIAS

- INDÚSTRIA, C. N. DA. Indústria 4.0: novo desafio para a indústria brasileira. Sondagem Especial, 2016. Disponível em: http://www.portaldaindustria.com.br/relacoesdotrabalho/media/publicacao/chamadas/SondagemEspecial_Industria4.0_Abril2016.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.
- SACOMANO, J. B. et al. Indústria 4.0: conceitos e fundamentos. Blucher, 2018.
- SILVA, E. et al. Automação & sociedade: Quarta Revolução Industrial, um olhar para o Brasil. 1. ed. 2018.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO
RESUMO
Normalmente, entre duas possibilidades de percorrer trilhas em uma floresta, aquele menos percorrido aponta restrições ou dificuldades. Seja devido às questões de proteção ambiental que impedem o acesso, ou até mesmo um rio, vegetação densa, topografia inclinada, entre outros problemas. E se fizermos uma analogia com as nossas escolhas na vida? Qual seria a relação entre essas dificuldades ou restrições com as nossas escolhas? O que temos percorrido até então? O caminho menos percorrido é o menos “experenciado”, ou seja, entende-se que ainda há potencialidade para novas descobertas. É neste cenário que o empreendedor se identifica, se reconhece e se realiza.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ESSÊNCIA E EXISTÊNCIA DESENVOLVIMENTO PESSOAL CONCEITO DE SI E MBTI CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR E TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
AULA 2 ESTUDO DO PERFIL EMPREENDEDOR E APLICAÇÃO DO CONCEITO DE SI APLICAÇÃO DO MYERS-BRIGGS TYPE INDICATOR – MBTI APLICAÇÃO “CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR” (CCE) APLICAÇÃO DE TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
AULA 3 APLICAÇÃO DE FEEDBACK ANÁLISE GERAL DE PERFIL EMPREENDEDOR APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (FORÇA E FRAQUEZAS) APLICAÇÕES DA ANÁLISE SWOT (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS) E CRUZAMENTO DE DADOS
AULA 4 CRIATIVIDADE: UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM CRIATIVIDADE: TÉCNICAS, PRÁTICAS E PENSAMENTOS OPORTUNIDADES: ELAS EXISTEM? PROCESSO VISIONÁRIO
AULA 5 TÉCNICAS 5W2H INDIVIDUALIZADA ANÁLISE DE RISCOS DISCIPLINA PLANEJAMENTO: DE EMPREENDEDOR EXECUTOR PARA GESTOR PARA LÍDER PARA COACH
AULA 6 TÉCNICAS E AÇÕES PRÁTICAS DO NETWORKING A ARTE DE PERSUADIR POSITIVAMENTE

MOTIVAÇÃO INSPIRAÇÃO PARA O SUCESSO: SIM OU NÃO?
BIBLIOGRAFIAS
• BARLACH, L. Comportamento empreendedor: Um estudo empírico baseado no referencial de McClelland. Revista de Carreiras e Pessoas, v. 4, n. 3, p. 272- 281, 2014. • BAYNE, R. A new direction for the Myers-Briggs type indicator. Personnel Management, Costa Mesa, CA, v. 22, n. 3, p. 48-59, mar. 1990. • DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Editora de Cultura, 2009.

DISCIPLINA: SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO
RESUMO
Segundo Albuquerque (S.d.), a temática de segurança no ambiente de trabalho “pode ser entendida como os conjuntos de medidas que são adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais, bem como proteger a integridade e a capacidade de trabalho do trabalhador”.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO TRABALHO AGENTES ENVOLVIDOS NA SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO NA CF E CLT ORGANIZAÇÃO ESTATAL RELACIONADA À SEGURANÇA DO TRABALHO ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO
AULA 2 GESTÃO PARTICIPATIVA BASE LEGAL REFERENTE AO MEIO AMBIENTE SEGURO E SAUDÁVEL AO TRABALHADOR O AMPLO CONCEITO DE MEIO AMBIENTE DO TRABALHO O COMPORTAMENTO PREVENTIVO
AULA 3 NR 4: QUADROS III, IV, V E VI NR 7 E PCMSO (PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL) NR 9 E PPRA (PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE RISCOS AMBIENTAIS) NR 9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS
AULA 4 NR 6 RESPONSABILIDADE DO FABRICANTE DO EPI MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPCS)
AULA 5 ASPECTOS ESPECÍFICOS DA ISO 9000 CERTIFICAÇÃO ISO 14000 ABNT NRT 18801 REQUISITOS-CHAVE DA ISO/DIS 45.001

AULA 6

INSALUBRIDADE

NR15

PERICULOSIDADE

NR16

BIBLIOGRAFIAS

- ALBUQUERQUE, D. O que é segurança no trabalho? Templum. Disponível em: <https://certificacaoiso.com.br/e-seguranca-trabalho>. Acesso em: 12 out. 2018.
- MARTINS, S. P. Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2018.
- MPT – Ministério Público do Trabalho. Órgãos auxiliares ao trabalhador. Disponível em: http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/ompt/mpt/. Acesso em: 12 out. 2018.

DISCIPLINA:

MARKETING DIGITAL E NOVAS MÍDIAS

RESUMO

O estudo do marketing é fascinante. Com esta disciplina temos por objetivo despertar em você ainda mais o gosto por essa ampla ciência. Não temos somente a pretensão de mostrar como criar uma estratégia de marketing para sua empresa, mas também o intuito de propor novos olhares, novas visões em relação ao mercado – mais especificamente, o mercado do mundo digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

REVOLUÇÃO DIGITAL - A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 4.0

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 2.0 E SEU IMPACTO NO USO DAS MÍDIAS

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 3.0 E SEU IMPACTO NAS MÍDIAS

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 4.0 E MARKETING DIGITAL

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL 4.0 - COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

AULA 2

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E SEUS IMPACTOS NO EMPREGO DE NOVAS MÍDIAS NAS ESTRATÉGIAS DIGITAIS

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E O USO DAS NOVAS MÍDIAS

COMO EMPREENDER E PROSPECTAR NO AMBIENTE DIGITAL?

MARKETING DIGITAL, NEUROCIÊNCIA E NEUROMARKETING

OS LIMITES ÉTICO-MORAIS E LEGAIS DAS PRÁTICAS DE NEUROMARKETING

AULA 3

INTRODUÇÃO AO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NAS ESTRATÉGIAS DIGITAIS

PENSAMENTO ESTRATÉGICO E MARKETING DIGITAL

MARKETING 4.0 E AS NOVAS MÍDIAS

INTELIGÊNCIA DE MERCADO (BI) E ESTRATÉGIAS DIGITAIS

O PLANO DE MARKETING DIGITAL

AULA 4

PRÁTICAS EMPREENDEDORAS DIGITAIS E O ATUAL CENÁRIO LOCAL

AS TEORIAS DE SETH GODIN E O EMPREENDEDORISMO DIGITAL

ESTRATÉGIAS DIGITAIS E E-MARKETPLACES

MARKETING 4.0 E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL

FUNIL DE VENDAS, COMUNICAÇÃO DIGITAL E CONTENT MARKETING

AULA 5

MARKETING DIGITAL E O SUCESSO DO GOOGLE
UMA BREVE HISTÓRIA DOS MECANISMOS DE BUSCA E A IMPORTÂNCIA DOS
PROCESSOS DE OTIMIZAÇÃO
A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS DE SEO NAS PRÁTICAS DE MARKETING
DIGITAL
BLACK HAT E GREY HAT E POR QUE DEVEM SER EVITADOS
WEBMINING E WEBANALYTICS

AULA 6

ETAPAS DO PROCESSO DE COMPRA NO MEIO VIRTUAL (PRODUTO VERSUS
SOLUÇÃO): DIGITAL BUYOLOGY E A HORA DA VERDADE
A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS NAS ESTRATÉGIAS
MERCADOLÓGICAS
O FACEBOOK E OS SEUS USOS EM ESTRATÉGIAS DIGITAIS
O TWITTER E OS SEUS USOS EM ESTRATÉGIAS DIGITAIS
O LINKEDIN, O INSTAGRAM E OS SEUS USOS EM ESTRATÉGIAS DIGITAIS

BIBLIOGRAFIAS

- ARTMEDIA.NET. O que é e-commerce? Disponível em: <http://artmedia.net/br/produtosservicos/44-web-designing/191-o-que-e-ecommerce.html>. Acesso em: 29 ago. 2017.
- BSELLER. O que é e-commerce? Disponível em: <http://www.bseller.com.br/oque-e-e-commerce/>. Acesso em: 29 ago. 2017.
- CARVALHO, H. Mobile marketing: O futuro do marketing através dos aparelhos móveis. Disponível em: <http://viverdeblog.com/mobile-marketing>. Acesso em: 29 ago. 2017.

DISCIPLINA:

DESENVOLVIMENTO DE CENÁRIOS E TENDÊNCIAS

RESUMO

O futuro nunca é exato ou completamente conhecido devido a uma multiplicidade de variáveis e atores que têm potencial de afetar sua configuração. Os estudiosos das tendências e cenários – planejadores – compartilham da ideia de que o planejamento das organizações, das cidades ou de qualquer ente deve ser conduzido a um conjunto de cenários, e não somente a um único cenário. Este fato se deve em função de que a imagem de futuro que se retrata e descreve é decorrência desta combinação de múltiplos elementos presentes no entorno organizacional, no ambiente interno ou externo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONTEXTUALIZANDO
CONCEITOS E TENDÊNCIAS EM CURSO
TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO
FINALIZANDO
TENDÊNCIAS E IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS OPORTUNIDADES
TENDÊNCIAS DE NICHOS
TENDÊNCIAS E NECESSIDADES DE MERCADO

AULA 2

CONTEXTUALIZANDO
CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL
COMO CONSTRUIR CENÁRIOS
DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS
TIPOS DE CENÁRIOS
PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS

AULA 3

CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL
COMO CONSTRUIR CENÁRIOS
CONTEXTUALIZANDO
DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS
TIPOS DE CENÁRIOS
PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS

AULA 4

CONTEXTUALIZANDO
PLANOS DE AÇÃO
CRIAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO
METODOLOGIA 5W2H
APLICAÇÕES DOS PLANOS DE AÇÕES NA GESTÃO E QUALIDADE
FATORES QUE AFETAM OS PLANOS DE AÇÃO

AULA 5

CONTEXTUALIZANDO
MATRIZ SWOT
CICLO PDCA
TÉCNICAS BRAINSTORMING E WRITESTORMING
DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO
BENCHMARKING

AULA 6

CONTEXTUALIZANDO
PAINEL DE ESPECIALISTAS
MAPAS DE CONHECIMENTO
REDES DE COOPERAÇÃO
MAPA ESTRATÉGICO
TÉCNICA DELPHI

BIBLIOGRAFIAS

- ARCANGELI, C. Como identificar tendências de mercado? 2012. Blog Endeavor Brasil. Disponível em: <https://endeavor.org.br/como-identificartendencias-de-mercado/>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- BRINKER, M. A. O que são tendências e como descobri-las. Blog Comunicação e Tendências. 2011. Disponível em: <http://www.comunicacaoetendencias.com.br/o-que-sao-tendencias-e-comodescobri-las>. Acesso em: 09 jan. 2018.
- CALDAS, Dario. Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Editora Senac, Rio de Janeiro, 2006.

DISCIPLINA:
NEGÓCIOS ELETRÔNICOS PARA LOGÍSTICA NO COMÉRCIO ELETRÔNICO
RESUMO
Esta disciplina aborda o impacto e os desafios da logística no contexto do comércio eletrônico, uma área em constante expansão que facilita a compra e venda de produtos pela internet. Com foco na Engenharia da Qualidade, serão explorados aspectos logísticos específicos desse ambiente, como a gestão eficiente da cadeia de suprimentos, a logística reversa e o papel da tecnologia na otimização de processos. Discutiremos como a logística pode ser um diferencial competitivo para empresas digitais e como as operações de e-commerce diferem das transações presenciais, considerando o conceito de comércio eletrônico em sua totalidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 VÍDEO 01 AO VÍDEO 04
AULA 2 VÍDEO 01 AO VÍDEO 04
AULA 3 VÍDEO 01 AO VÍDEO 04
AULA 4 VÍDEO 01 AO VÍDEO 04
AULA 5 VÍDEO 01 AO VÍDEO 04
AULA 6 VÍDEO 01 AO VÍDEO 04
BIBLIOGRAFIAS
• ALBERTIN, L. A. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. • DEITEL; H. M. E-business e e-commerce para administradores. São Paulo: Pearson Education, 2004. • SILVA, A. Como surgiu o e-commerce. Conheça a história. Al Press, 30 abr. 2018. Disponível em <https://aipress.com.br/como-surgiu-o-e-commerce-ai-press/>. Acesso em: 7 abr. 2020.